

LIVRO DE ESTILO



CATOLICA
—
FACULDADE
DE TEOLOGIA

FACULDADE DE TEOLOGIA

Universidade Católica Portuguesa

Palma de Cima	Campus Camões	Rua de Diogo Botelho, 1327
1649-023 LISBOA	4710-362 BRAGA	4169-005 PORTO

direcao.ft@ucp.pt | www.ft.ucp.pt

Aprovado pelo Conselho Científico da Faculdade de Teologia a 22 de maio de 2026.

INTRODUÇÃO

De forma adequada a cada género de escrita académica e científica, o Livro de Estilo assegura a normalização das formas de apresentação e de estruturação. Em particular, o Livro de Estilo define as normas a adotar nas dissertações e relatórios de mestrado, nas monografias e nas teses de doutoramento realizadas na Faculdade de Teologia. A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa adota a Norma de Chicago para a organização das estratégias de referenciação bibliográfica, com adaptações à língua portuguesa.¹

INTEGRIDADE

Os recursos mobilizados para a construção do texto académico e científico, nomeadamente os relativos à citação e à referenciação remissiva, devem ser usados de forma responsável, com o objetivo de tornar transparente todo o processo de construção do texto. Acompanhando as tendências predominantes na comunidade académica e científica, a Inteligência Artificial Generativa não pode ser considerada autora. O seu uso deve situar-se no âmbito das estratégias e dos recursos metodológicos. Assim, qualquer contributo metodológico fornecido por ferramentas desse tipo deverá ser rigorosamente descrito na secção metodológica dos trabalhos, identificando o seu contributo específico (pesquisa e revisão bibliográfica, mapeamento de fontes, construção de sinopses ou cronologias, análise de dados, produção gráfica de extratextos, etc.). A falta de transparência neste domínio fará intervir os procedimentos académicos previstos para os casos de fraude autoral.

Em termos gerais, a Faculdade de Teologia adota a «Carta de Princípios no Uso de IA» no âmbito da política de integridade académica e científica aprovada pela UCP em janeiro de 2025.²

¹ Cf. The University of Chicago Press, *The Chicago Manual of Style*, 18th ed. (The University of Chicago Press, 2024), disponível também em: <https://www.chicagomanualofstyle.org/>. Foram ainda tidos em conta o documento da União Europeia, *Código de Redação Interinstitucional* (Serviço das Publicações da União Europeia, 2011), e os programas de gestão bibliográfica Mendeley e Zotero.

² Universidade Católica Portuguesa, «Política de integridade académica e científica: carta de princípios no uso de IA», acedido a 04-02-2026, https://www.ucp.pt/sites/default/files/2025-07/GT_Carta-de-principios-na-utilizacao-de-AI_janeiro-25_0.pdf.

FORMATAÇÃO

O tipo de letra a usar é o *Times New Roman*, tamanho 12, com espaçamento inter-linear de 1,5. Os títulos dos capítulos e suas divisões mantêm o tamanho, mas recorrem às maiúsculas (incluindo versaletes), negritos e itálicos para os diferenciar.

As margens das páginas, no modelo de impressão frente e verso, são simétricas, com as seguintes medidas: 3 cm na esquerda (interior) e 2 cm em cima, em baixo e no lado direito (exterior).

Cada novo parágrafo inicia-se com um avanço de 1,25 cm.

SECÇÕES DO TRABALHO

Assinalam-se com um asterisco os elementos indispensáveis.

a) Elementos pré-textuais:

- Folha de rosto*, modelo disponibilizado pela Faculdade de Teologia (cf. *website*);
- Dedicatória;
- Epígrafe;
- Índice geral*;
- Índices separados dos documentos extratextuais (Figuras e Quadros).
- Resumo e palavras-chave*, em dois idiomas (regra geral, em português e inglês).
- Siglário;
- Abreviaturas.

b) Corpo textual:

- Introdução*;
- Corpo do trabalho*;
- Conclusão*.

c) Elementos pós-textuais:

- Agradecimentos;³
- Cronologia;
- Glossário;
- Apêndices ou Anexos;
- Bibliografia*;
- Outros índices (autores, temas, referências bíblicas, referências patrísticas, etc.).

ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

Na primeira ocorrência de siglas e acrónimos, aconselha-se a indicação complementar das designações completas a que correspondem – ex.: [Imprensa Nacional – Casa](#)

³ A 18.^a edição do Manual de Chicago adotou o critério preferencial de considerar os «agradecimentos» um elemento pós-textual (*Back Matter*), embora mantenha a possibilidade de o considerar um elemento pré-textual (*Front Matter*).

da Moeda (INCM). Se o texto recorrer a um número muito diverso de siglas, acrónimos ou outras abreviaturas, recomenda-se ainda a inclusão, no respetivo índice, de uma lista das abreviaturas utilizadas e das designações completas a que correspondem.

As iniciais de siglas não são seguidas de pontos (ex.: **EUA**, **CPLP**, **ICS**). Quando se apresenta apenas a inicial de um nome próprio, deve usar-se o ponto (ex.: **M. C. da Silva**). Nos acrónimos (quando a designação abreviada não corresponde precisamente às iniciais das palavras), apenas a primeira letra é maiúscula (ex.: **Deco**, **Prodep**). Em português, regra geral, as siglas não se pluralizam, uma vez que são invariáveis – ex.: **as ONG**, **os PALOP**. Quando existir uma tradução de uso corrente para as siglas, deve usar-se a sigla correspondente à tradução, e não a sigla original (ex.: **EUA** e não **USA**, **ONU** e não **UN**).

Percentagens e per milagens devem ser grafadas com o sinal correspondente (ex.: **10%** ou **10‰**) e não por extenso.

As siglas referidas no corpo do texto devem ser apresentadas, no respetivo índice, por ordem alfabética: sigla em versal, travessão médio, designação por extenso. Ex.:

AAS – Acta Apostolicae Sedis
ESS – European Social Survey
INE – Instituto Nacional de Estatística
LS – Laudato si'
ONU – Organização das Nações Unidas
UE – União Europeia

As abreviaturas seguem um modelo de organização similar.⁴ Ex.:

cat. – catálogo
cód. – código
coln. – coluna
d. – data
dep. – departamento

As abreviaturas correntes na linguagem comum, como as que designam medidas, ou as muito utilizadas num determinado meio científico, não precisam de ser elencadas neste índice. No caso das abreviaturas dos livros bíblicos, aconselha-se a remissão para uma edição de referência da Bíblia.

REDAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO

De acordo com as normas da UCP, as dissertações escritas em português europeu seguem o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa ratificado em 2008 pela Assembleia da República.

⁴ Bibliotrónica Portuguesa, «Lista de abreviaturas», acedido a 04-02-2026, <https://bibliotronicaportuguesa.pt/colecao/lista-de-abreviaturas/>

Deve optar por um estilo sóbrio, inclusivo e claro. As redações noutros idiomas seguem as respetivas normas ortográficas.

Os capítulos são identificados com números arábicos (Capítulo 1, Capítulo 2, etc.). Estes podem ser agrupados em partes numeradas a romano (Parte I, Parte II, etc.) e dividir-se em secções. As secções devem ser identificadas de forma sequencial. Sempre que se divide uma secção, o resultado será, no mínimo, a estruturação de duas subsecções. Para facilitar a leitura, desaconselha-se o uso de mais de três níveis de títulos. Ex.:

PARTE I

CAPÍTULO 1. LOREM IPSUM DOLOR SIT AMET

1. Lorem ipsum dolor sit amet

1.1. Lorem ipsum dolor sit amet

1.1.1. Lorem ipsum dolor sit amet

1.1.2. Lorem ipsum dolor sit amet

1.2.

2.

Os extratextos, como Figuras e Quadros, devem ser numerados e legendados de forma sequencial ao longo do corpo do texto. A etiqueta Figura reúne um conjunto diverso de elementos não tabulares: fotografias, mapas, gráficos, diagramas, desenhos, objetos ideográficos, entre outros. A etiqueta Quadro identifica qualquer tipo de informação apresentada em formato de tabela, com colunas e linhas. Figuras e Quadros devem apresentar-se centrados e separados do texto por um espaço e meio (1,5).

As notas, com números arábicos, devem ser apresentadas no rodapé, e não ao final do corpo textual. Aconselha-se que, em cada capítulo, sejam sequenciais. O número da nota (em expoente) vem após o sinal de pontuação que encerra o período ou o sintagma relevante, exceto quando se trata de um travessão, situação em que a chamada de nota deve precedê-lo. A mesma nota pode conter vários comentários e referências. Apresentar duas chamadas de nota imediatas é considerado uma má prática.

As citações no curso do texto devem ser colocadas entre aspas angulares («...») e grafadas em redondo (não em itálico). Quando o texto citado cita outro texto, utiliza-se a seguinte gradação de nível: «... “... ‘...’ ...” ...». As citações com quatro ou mais linhas devem ser destacadas do texto, isto é, constituir parágrafos autónomos, recolhidos e em corpo de letra menor (11 pt), com interlineação simples e sem aspas. Ex.:

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua:

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.²³

É imprescindível a correta referência da fonte, em nota de rodapé ou, segundo as circunstâncias, no corpo do texto, com a sigla ou abreviatura que identifica o documento citado.

As citações de textos em língua estrangeira são traduzidas para português, exceto quando o texto discuta precisamente aspetos relacionados com a formulação na língua original ou no caso de estudo de fontes. Aconselha-se a inclusão de uma nota de rodapé na primeira ocorrência, indicando que todas as citações de textos em línguas estrangeiras foram traduzidas pelo autor, se for o caso. Se a autoria da tradução for de um terceiro, publicada ou não, tal deve ser devidamente assinalado.

Se alguma parte do trecho citado for suprimida, a supressão deve ser assinalada com reticências entre parênteses retos. Ex: «*Lorem ipsum dolor sit amet [...], sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua*». O sinal de supressão não se justifica no início ou no fim de uma citação, uma vez que, tendencialmente, um fragmento textual terá sempre algo que o antecede e algo que o segue.

A citação pode começar com letra maiúscula ou minúscula, conforme o texto original ou em concordância com a sintaxe do texto que está a ser redigido.

Na redação do texto, o autor pode destacar alguma palavra ou expressão, recorrendo às aspas altas (“...”), para se distinguir das aspas que identificam citações («...»). Nunca deve usar sublinhado ou **negrito** para destacar um vocábulo ou uma afirmação. São grafados em itálico os vocábulos ou expressões em línguas estrangeiras (com exceção dos nomes próprios de pessoas e de organizações), títulos de publicações ou de produções artísticas (filmes, peças de teatro, programas de televisão, etc.), nomes de embarcações, marcas, cognomes, apodos e similares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Devem constar da referência bibliográfica todos os elementos necessários para que o leitor identifique corretamente a fonte, de acordo com a norma adotada.

A bibliografia final pode ser dividida em secções mutuamente exclusivas (por exemplo: *Fontes e Documentos*; *Estudos e Ensaios*). Não se recomenda a multiplicação de secções, uma vez que tal procedimento dificultará a consulta do leitor. A estrutura exemplificada no Anexo II pode sofrer adequações, tendo em conta as especificidades da área disciplinar ou as características decorrentes do tipo de investigação.

A bibliografia final inclui as referências de todas as fontes mencionadas e citadas. Num quadro de transparência e integridade, todas as fontes que contribuíram para a elaboração do texto devem ser elencadas.

As fontes patrísticas citam-se, por norma, a partir das coleções de textos patrísticos, em edições críticas. Para os textos do Magistério eclesial, dependendo do enquadramento científico e do tipo de investigação, pode recorrer-se à publicação em *Acta Apostolicae Sedis*, às traduções disponibilizadas *online* no *website* do Vaticano ou às edições impressas

nas diversas línguas (incluindo edições de referência, como *La Documentation Catholique*).

No que toca às coletâneas que integram textos de vários autores, cada texto consultado deve ter a sua própria entrada na Bibliografia.

A ordenação alfabética deve ser ajustada de acordo com as especificações que se seguem:

- Quando, para o mesmo autor, há várias entradas, estas devem seguir a ordem alfabética dos títulos, ignorando eventuais artigos definidos no início de cada uma; em cada entrada, repete-se o nome do autor.
- Se a mesma pessoa for “autor” numa entrada e, noutra, “editor”, etc., essa indicação está presente, mas ignora-se na ordenação, seguindo-se igualmente a ordem alfabética dos títulos.
- Quando há entradas para um autor individualmente e entradas para esse autor conjuntamente com outros, estas últimas vêm depois.

Quando uma fonte possui DOI, este deve ser sempre indicado.

Autor

Na bibliografia final, o último apelido do autor é separado dos restantes nomes por vírgula. Há, contudo, especificidades a observar, conforme a proveniência dos diversos autores.

A ordenação alfabética de nomes na bibliografia obedece às regras relativas às partículas nobiliárquicas, preposicionais ou patronímicas (*de, von, van, da, dos*, etc.). O critério principal tem em conta o modo como o apelido é tratado no uso consagrado da língua e da tradição bibliográfica do autor. No caso do francês, alemão, português e espanhol – *de, von* – não contam para a seriação. No holandês moderno, partículas lexicalizadas como *Van, De* contam para efeitos de ordenação alfabética. Ex.:

Balthasar, Hans Urs von
Certeau, Michel de
Queiroz, Eça de
Van Gogh, Vincent

Tenha-se em conta que, no caso dos autores espanhóis, o apelido a considerar é o penúltimo. Recomenda-se uma verificação cuidadosa para confirmar se o autor usa, na identificação das suas obras, apenas esse penúltimo apelido ou inclui também o último. Neste caso, terá de ser considerado o penúltimo na ordenação alfabética.

Caso a obra seja assinada conjuntamente por vários autores, mantém-se a ordem seguida na publicação e, apenas para o primeiro autor, o apelido precede os restantes nomes; os nomes dos autores são separados por vírgula e, antes do último, acrescenta-se “e”.

A 18.^a edição de *Chicago Manual of Style* apresenta soluções distintas para os espécimes bibliográficos com quatro a seis autores e mais de seis autores. Recomenda-se a leitura das situações apresentadas na secção «Exemplos» deste Livro de Estilo.

Em caso de autoria coletiva ou institucional, a entrada bibliográfica é realizada com base no nome da organização coletiva de autores ou da entidade responsável pela publicação. Esse nome, em qualquer dos casos, pode ser abreviado – por meio de sigla ou redução à(s) primeira(s) palavra(s) –, de forma rigorosamente consistente com as referências nas notas de rodapé.

Quando a obra é de um autor anónimo, nada se escreve no lugar do nome; mas, se é publicada anonimamente e se conhece o autor, escreve-se, por exemplo, Anónimo [José Maria du Bocage].

Para autores considerados clássicos, num determinado âmbito disciplinar,⁵ usa-se a grafia tradicional em português e não se invertem os termos constituintes desses nomes; o mesmo se diga dos nomes de religião coevos, nem neles se coloca “Santo(a)” ou “São”. O título da obra deve estar em português, independentemente do idioma da obra. A seguir, se necessário, deve vir uma vírgula, pois há, por exemplo, obras da patrística com títulos que terminam em números.

Local de edição

De forma geral, para as publicações periódicas, não é indicado o local de edição; excetuam-se os casos de periódicos de difusão muito restrita e/ou com títulos que não permitam a sua identificação sem ambiguidades. Nesses casos, essa informação aparece após o título, entre parênteses.

De acordo com a 18.^a edição de *Chicago Manual of Style*, o local de edição deixou de ser um elemento estruturante da informação bibliográfica – salvo nas obras anteriores a 1900. Tal opção toma como critério único a edição e não a geografia. Esta orientação decorre da evidência de que essa informação já não distingue as edições de forma eficaz (tendo em conta o carácter global da organização editorial), não é relevante para a localização académica da obra, entra em tensão com a natureza da publicação digital e aumenta a complexidade sem ganho informativo.

No entanto, esta orientação pode adaptar-se ao contexto específico da investigação, quando está em causa o interesse pela história da publicação ou, em termos gerais, quando a geografia é um elemento relevante para a construção do conhecimento. Tal opção deve ser devidamente explicitada numa nota metodológica.

⁵ É frequente o uso da convenção que inclui, neste âmbito, os autores nascidos até 1600.

Editora

Quando a entidade editora é desconhecida, deve incluir-se, em seu lugar, a indicação “s. ed.”.

Tradução

Quando se considerar oportuno inserir o tradutor, ou tradutores, de uma obra, esta faz-se imediatamente a seguir ao título. Na citação de rodapé, o nome é antecedido de “, trad.”; na bibliografia final, por “. Traduzido por”.

Data

A data indicada corresponde à edição. No caso de materiais inéditos, usa-se a data de produção.

Se for julgado conveniente, pode ser indicada, na bibliografia, a data original de uma obra. Essa informação deve ser grafada entre parênteses curvos, a seguir à data da edição consultada.

Se a data de edição for desconhecida, deve indicar-se, em seu lugar, “s. d.”.

Numeração de páginas

Quando aplicável (partes de livros, textos em periódicos, etc.), indicam-se os números das páginas do volume correspondentes ao texto a que se faz referência. Se uma publicação não tem as páginas numeradas, deve indicar-se, em seu lugar, “s. p.”.

Segundo a 18.^a edição de *Chicago Manual of Style*, uma obra consultada num eReader (Kindle, Kobo, etc.) é citada como um livro impresso, sem referência ao dispositivo, desde que a edição seja claramente identificável. Se a fonte for um livro eletrónico, num formato fluido (por exemplo, EPUB), em vez da página, identifica-se o capítulo ou a secção da obra. Ex.: “cap. 3.”, “secção 3.2.”. Se for considerado imprescindível, pode anotar-se que se trata de uma consulta em formato eletrónico, usando a categoria “E-Book”.

Referências em nota de rodapé

A referência é feita em nota de rodapé, ou seja, no fim da página em que surge a chamada de nota, podendo, por questões de paginação, parte da nota avançar para a página seguinte. Quando são utilizadas ferramentas de gestão bibliográfica automática, deve considerar-se a tipologia *Chicago Manual of Style 18th Edition (notes and bibliography)*.

Os textos da Bíblia e do Magistério eclesial são referenciados no corpo do texto, entre parênteses curvos, sempre com o uso de siglas ou abreviaturas. O mesmo critério pode ser aplicado a textos clássicos quando essa prática está estabelecida na comunidade científica.

A primeira referência a cada texto deve conter todos os elementos constantes da entrada da bibliografia a que se refere. As referências subsequentes ao mesmo texto são abreviadas, incluindo, por norma, apenas o apelido do autor, o título abreviado e o número da página para a qual se pretende remeter. Se esta forma abreviada não for suficiente para distinguir várias publicações, pode acrescentar-se outro elemento que permita desfazer a ambiguidade.

A citação consecutiva da mesma fonte não altera o modo abreviado de identificação, quer se trate da mesma página ou de páginas distintas. Em regra, desaconselha-se o uso de “*Ibidem*” e “*Idem*”. Ex.:

¹Ries, *L’Homme et le Sacré*, 107.

²Ries, *L’Homme et le Sacré*, 112.

Quando há várias referências seguidas na mesma nota de rodapé, elas são separadas por ponto e vírgula.

Na identificação de um intervalo entre páginas, os dígitos que se repetem podem ser omitidos (ex.: 145-63 significa que vai da página 145 à 163).

Não é obrigatória a distinção entre a nota de citação direta e a nota de referência remissiva, uma vez que essa clarificação já se exige na forma como se organiza a redação. No entanto, aceita-se, para fazer essa distinção, a abreviatura “Cf.”, tendo em conta que se trata de uma prática difundida em alguns domínios científicos ou em certas geografias linguísticas.

ANEXO I

Referenciação bibliográfica (exemplos)⁶

LIVRO (UM AUTOR)

1. ^a vez	¹ Zadie Smith, <i>Swing Time</i> (Penguin Press, 2016), 315-316.
2. ^a vez ⁷	¹³ Smith, <i>Swing Time</i> , 320.
Bibliografia	Smith, Zadie. <i>Swing Time</i> . Penguin Press, 2016.

LIVRO (QUATRO A SEIS AUTORES)⁸

1. ^a vez	¹⁵ Wayne C. Booth <i>et al.</i> , <i>The Craft of Research</i> (University of Chicago Press, 2016), 85.
2. ^a vez	²² Booth <i>et al.</i> , <i>The Craft of Research</i> , 92.
Bibliografia	Booth, Wayne C., Gregory G. Colomb, Joseph M. Williams, e Joseph Bizup. <i>The Craft of Research</i> . University of Chicago Press, 2016.

LIVRO (SETE OU MAIS AUTORES)⁹

1. ^a vez	¹⁵ George Luber <i>et al.</i> , <i>Global Climate Change and Human Health: From Science to Practice</i> (Jossey-Bass, 2014), 45.
2. ^a vez	⁸² Luber <i>et al.</i> , <i>Global Climate Change</i> , 52.
Bibliografia	Luber, George, Jay Lemery, Pierre-Louis Rice, <i>et al.</i> <i>Global Climate Change and Human Health: From Science to Practice</i> . Jossey-Bass, 2014.

LIVRO COM TRADUTOR

1. ^a vez	⁸ Gerben Heitink, <i>Practical Theology: History, Theory, Action Domains</i> , trad. Reinender Bruinsma (William B. Berman Publishing Company, 1999), 34.
2. ^a vez	⁹ Heitink, <i>Practical Theology: History, Theory, Action Domains</i> , 152.
Bibliografia	Heitink, Gerben. <i>Practical Theology: History, Theory, Action Domains</i> . Traduzido por Reinender Bruinsma. Michigan: William B. Berman Publishing Company, 1999.

LIVRO ELETRÔNICO

1. ^a vez	⁸³ Jane Austen, <i>Pride and Prejudice</i> (Penguin Classics, 2007), cap. 3, E-Book.
---------------------	---

⁶ Para todos os outros casos, segue-se o que está estabelecido em The University of Chicago Press, *The Chicago Manual of Style*, 18.^a ed. (The University of Chicago Press, 2024).

⁷ Sempre, deste modo, a partir da 2.^a ocorrência.

⁸ A regra aplica-se também às demais tipologias de espécimes bibliográficos.

⁹ A regra aplica-se também às demais tipologias de espécimes bibliográficos.

2.ª vez	⁹⁸ Austen, <i>Pride and Prejudice</i> , cap. 14.
Bibliografia	Austen, Jane. <i>Pride and Prejudice</i> . Penguin Classics, 2007. E-Book.
ARTIGO EM PERIÓDICO CIENTÍFICO	
1.ª vez	⁶² Susan Satterfield, «Livy and the <i>Pax Deum</i> : an essay on God», <i>Classical Philology</i> 111, n.º 2 (2016): 170, https://doi.org/75.15581/996.49.2.371-402 .
2.ª vez	⁹⁵ Satterfield, «Livy and the <i>Pax Deum</i> », 172-173.
Bibliografia ¹⁰	Satterfield, Susan. «Livy and the <i>Pax Deum</i> : an essay on God». <i>Classical Philology</i> 111, n.º 2 (2016): 165-176. https://doi.org/75.15581/996.49.2.371-402 .
ESTUDOS EM OBRAS COLETIVAS	
1.ª vez	²⁴² Henry David Thoreau, «Walking», em <i>The Making of the American Essay</i> , ed. John D'Agata (Graywolf Press, Staples and Son, 2016), 177-178.
2.ª vez	²⁶³ Thoreau, «Walking», 182.
Bibliografia	Thoreau, Henry David. «Walking». Em <i>The Making of the American Essay</i> , editado por John D'Agata, 167-195. Graywolf Press, Staples and Son, 2016.
VERBETES DE DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS	
1.ª vez ¹¹	¹⁶ Warren T. Reich, «Care», em <i>Encyclopedia of Bioethics</i> , ed. Warren T. Reich (Macmillan, 1995), 1: 319.
2.ª vez	⁶⁷ Reich, «Care», 1: 321.
Bibliografia	Reich, Warren T. «Care». Em <i>Encyclopedia of Bioethics</i> , editado por Warren T. Reich, 1: 319-31. Macmillan, 1995.
ARTIGO EM JORNAL OU REVISTA NÃO CIENTÍFICA	
1.ª vez ¹²	⁵⁰ António Guerreiro, «A época do ressentimento», <i>Público</i> , 30 de janeiro de 2026, https://www.publico.pt/2026/01/30/culturaipsilon/opiniao/epoca-ressentimento-2162679 .
2.ª vez	⁵⁵ Guerreiro, «A época do ressentimento».
Bibliografia ¹³	Guerreiro, António. «A época do ressentimento». <i>Público</i> , 30 de janeiro de 2026. https://www.publico.pt/2026/01/30/culturaipsilon/opiniao/epoca-ressentimento-2162679 .

¹⁰ Os endereços eletrónicos podem apresentar-se sob a forma de hiperligações ativas, mas não devem ser assinaladas com um código de cor diverso.

¹¹ 1[indica o n.º de volume]: 319.

¹² Artigo de opinião ou reportagem assinada.

¹³ Como os endereços eletrónicos (URL ou DOI) funcionam, para o processador de texto, como uma única palavra, circunstancialmente, um determinado parágrafo pode ser alinhado à esquerda, para evitar desconformidades na distribuição das palavras em cada linha.

ENTREVISTA PUBLICADA

1.ª vez	⁵⁴ Rui Lage, «A ciência aponta para a nossa insignificância cósmica – e a das palavras», entrevista por Luís Ricardo Duarte, <i>Público</i> , 6 de fevereiro de 2026, https://www.publico.pt/2026/02/06/culturaipsilon/entrevista/rui-lage-ciencia-aponta-insignificancia-cosmica-palavras-2163338 .
2.ª vez	⁵⁸ Lage, «Insignificância cósmica».
Bibliografia	Lage, Rui. «A ciência aponta para a nossa insignificância cósmica – e a das palavras». Entrevista por Luís Ricardo Duarte. <i>Público</i> , 6 de fevereiro de 2026. https://www.publico.pt/2026/02/06/culturaipsilon/entrevista/rui-lage-ciencia-aponta-insignificancia-cosmica-palavras-2163338 .

RECENSÃO CRÍTICA EM REVISTA CIENTÍFICA

1.ª vez	⁵⁹ Domingos Tavares Campos, recensão de <i>Ucrânia: As lições da história e outros estudos sobre o Oriente cristão</i> , de Luís Filipe Thomaz, <i>Ephata</i> 5, n.º 1 (2023): 221, https://doi.org/10.34632/ephata.2023.13007 .
2.ª vez	⁶⁴ Campos, recensão de <i>Ucrânia</i> , 223.
Bibliografia	Campos, Domingos Tavares. Recensão de <i>Ucrânia: As lições da história e outros estudos sobre o Oriente cristão</i> , de Luís Filipe Thomaz. <i>Ephata</i> 5, n.º 1 (2023): 221-25. https://doi.org/10.34632/ephata.2023.13007 .

DISSERTAÇÃO NÃO PUBLICADA

1.ª vez	⁶⁸ Maria de Fátima Pimparel, «O princípio-misericórdia: reflexão sistemática a partir da proposta de Jon Sobrino» (Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, 2021), 45, http://hdl.handle.net/10400.14/32088 .
2.ª vez	⁷⁰ Pimparel, «O princípio-misericórdia», 50.
Bibliografia	Pimparel, Maria de Fátima. «O princípio-misericórdia: reflexão sistemática a partir da proposta de Jon Sobrino». Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, 2021. http://hdl.handle.net/10400.14/32088 .

DOCUMENTOS NA INTERNET

1.ª vez	⁸³ Albert Notan, «About Yale: Yale Facts», acedido a 12 de maio de 2017, https://www.yale.edu/about-yale/yale-facts .
2.ª vez	⁹⁸ Notan, «About Yale: Yale Facts».
Bibliografia	Notan, Albert. «About Yale: Yale Facts». Acedido a 12 de maio de 2017. https://www.yale.edu/about-yale/yale-facts .

OBRAS DE AUTORES ANTIGOS E PATRÍSTICOS

1.^a vez	¹⁶³ Atanásio de Alexandria, <i>Acerca da Incarnação do Verbo</i> , 2, 1, PG 25, 97C. ¹⁴ ¹⁶⁴ Aristóteles, <i>Metafísica</i> , 3.2.996b5-8. ¹⁵
2.^a vez	¹⁶⁹ Atanásio de Alexandria, <i>Acerca da Incarnação do Verbo</i> , 3, 1, PG 25, 100D. ¹⁶⁴ Aristóteles, <i>Metafísica</i> , 3.2.996b5-7.
Bibliografia	Aristóteles. <i>Metafísica</i> . Gredos, 1982. Atanásio de Alexandria. <i>Acerca da Incarnação do Verbo</i> . PG 25, 96D-197A.

OBRAS MEDIEVAIS

1.^a vez¹⁶	³⁴ Tomás de Aquino, <i>Suma de Teologia</i> , I.II, q. 7, a. 4, arg. 1.
2.^a vez	⁴⁹ Tomás de Aquino, <i>Suma</i> , I.II, q. 7, a. 4, ad. 2.
Bibliografia	Tomás de Aquino. <i>Suma de Teología</i> . 4. ^a ed. Vol. I. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2001.

DOCUMENTOS EM ARQUIVO FÍSICO

1.^a vez	¹ Manuel Luís Coelho da Silva, «Carta para o núncio Aiuti», 24 de janeiro de 1899, Archivio della Nunziatura Apostolica in Lisbona, Caixa 344, Fascículo 2, fl. 128r-130v, Arquivo Apostólico Vaticano.
2.^a vez	⁷ Manuel Luís Coelho da Silva, «Carta para o núncio Aiuti».
Bibliografia	Manuel Luís Coelho da Silva. «Carta para o núncio Aiuti». 24 de janeiro de 1899. Archivio della Nunziatura Apostolica in Lisbona, Caixa 344, Fascículo 2, 128r-130v. Arquivo Apostólico Vaticano.

DOCUMENTOS EM ARQUIVO DIGITAL

1.^a vez	³ Comissão de Pensões Eclesiásticas da Guarda, «Mapa de rendimentos da Sé da Guarda», Guarda, 29 de setembro de 1911, Fundo Comissão Nacional de Pensões Eclesiásticas, Série Pensões Eclesiásticas, Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças, https://purl.sgmf.gov.pt/155010/1/155010_item1/index.html .
---------------------------	---

¹⁴ 2, 1 – Livro (ou capítulo) 2, parágrafo 1. PG 25, 97C: refere-se à *Patrologia Graeca*, coleção organizada por J.-P. Migne. PG = *Patrologia Graeca*; 25 = Volume 25 da coleção; 97C = coluna C da página 97.

¹⁵ 3.2 = Livro III, capítulo 2; 996 é o número da página na edição padrão de Immanuel Bekker (1831); b refere-se à coluna da página (a ou b); 5-8 são as linhas nessa coluna. Esta referência = trecho específico da *Metafísica* de Aristóteles, livro III, capítulo 2, linhas 5 a 8 da coluna b da página 996 na edição Bekker.

¹⁶ I-II = Primeira parte da Segunda Parte (*Prima Secundae*), que trata da moral e da ação humana; q. 7 = Questão 7 (*De voluntario et involuntario* – sobre o voluntário e o involuntário); a. 4 = Artigo 4 (cada questão é dividida em artigos que respondem perguntas específicas); arg. 1 = primeira objeção apresentada no artigo. Cada artigo segue um formato fixo: pr. (proêmio) = introdução breve à questão; arg. (objeções) = argumentos contrários à posição que Tomás vai defender; s.c. (*sed contra*) = “pelo contrário”, geralmente uma autoridade (Bíblia, Santo Agostinho, etc.) que apoia a posição de Tomás; co. (*corpus*) = “Respondo que” (*Respondeo dicendum quod*), no qual Tomás expõe sua resposta principal; ad. (*ad objectiones*) = respostas às objeções apresentadas no início. Portanto, arg. 1 significa que estamos na primeira objeção do artigo 4 da questão 7 da *Prima Secundae*.

2.ª vez	⁸ Comissão de Pensões Eclesiásticas da Guarda, «Mapa de rendimentos da Sé da Guarda».
Bibliografia	Comissão de Pensões Eclesiásticas da Guarda. «Mapa de rendimentos da Sé da Guarda». Guarda, 29 de setembro de 1911. Fundo Comissão Nacional de Pensões Eclesiásticas, Série Pensões Eclesiásticas. Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças. https://purl.sgmf.gov.pt/155010/1/155010_item1/index.html .
FILME / DOCUMENTÁRIO	
1.ª vez	²⁰ <i>Ilha das Flores</i> , realizado por Jorge Furtado (Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989), [especificar a duração, se necessário], YouTube.
2.ª vez	²⁸ <i>Ilha das Flores</i> .
Bibliografia	Furtado, Jorge, realizador. <i>Ilha das Flores</i> . Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. YouTube.
EPISÓDIO DE UMA SÉRIE	
1.ª vez	²² «Es Devlin: Stage Design», <i>Abstract: The Art of Design</i> , temporada 2, episódio 3, realizado por Brian Oakes, lançado a 25 de setembro de 2019, na Netflix.
2.ª vez	²⁹ «Es Devlin: Stage Design».
Bibliografia	Oakes, Brian, realizador. «Es Devlin: Stage Design». <i>Abstract: The Art of Design</i> , temporada 2, episódio 3. Lançado a 25 de setembro de 2019, na Netflix.
ÁLBUM / GRAVAÇÃO MUSICAL	
1.ª vez ¹⁷	³² Milton Nascimento e Lô Borges, <i>Clube da Esquina</i> , EMI-Odeon, 1972, Spotify.
2.ª vez	³⁹ Nascimento e Borges, <i>Clube da Esquina</i> .
Bibliografia	Nascimento, Milton, e Lô Borges. <i>Clube da Esquina</i> . EMI-Odeon, 1972. Spotify.
PODCAST	
1.ª vez	⁷¹ Gilbert Cruz, «The Sunday Special: The Books We Read in School», <i>The Book Review</i> , podcast, 31 de outubro de 2025, https://open.spotify.com/episode/2b9fSooFQlnbDKTOoKeNUs .
2.ª vez	⁷⁴ Cruz, «The Books We Read in School».
Bibliografia	Cruz, Gilbert. «The Sunday Special: The Books We Read in School». <i>The Book Review</i> . Podcast, 3 de outubro de 2025. https://open.spotify.com/episode/2b9fSooFQlnbDKTOoKeNUs .

¹⁷ Se pretender indicar outro formato, pode substituir, por exemplo, Spotify por CD ou Vinil.

REDE SOCIAL DIGITAL

1.^a vez	³⁴ Adriana Varejão (@adrianavarejao), «Processo de pintura em meu ateliê», Instagram, 10 de maio de 2024, www.instagram.com .
2.^a vez	³⁸ Varejão (@adrianavarejao), «Processo de pintura».
Bibliografia	Varejão, Adriana (@adrianavarejao). «Processo de pintura em meu ateliê». Instagram, 10 de maio de 2024. www.instagram.com .

ANEXO II

Elenco bibliográfico (exemplo)

BIBLIOGRAFIA

Fontes e documentos

Bíblia Sagrada. 3.^a ed. Tradução dos textos originais. Difusora Bíblica, 2001.

Comissão de Pensões Eclesiásticas da Guarda. «Mapa de rendimentos da Sé da Guarda». Guarda, 29 de setembro de 1911. Fundo Comissão Nacional de Pensões Eclesiásticas, Série Pensões Eclesiásticas. Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças. https://purl.sgmf.gov.pt/155010/1/155010_item1/index.html.

Concílio de Trento. «Decreto sobre a justificação». Em *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*, editado por Heinrich Denzinger, traduzido por Peter Hünermann, Johan Konings, e José Marino Luz, 400–15. Edições Paulinas, Edições Loyola, 2007.

Concílio Vaticano II. «Constitutio dogmatica de divina revelatione *Dei Verbum*». https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_lt.html.

Conférence des Évêques de France. *Texte national pour l'orientation de la catéchèse en France et principes d'organisation*. Bayard Éditions, Les Éditions du Cerf, Fleurus-Mame, 2006.

Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização. *Diretório para a catequese*. Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2020.

Francisco. «Adhortatio Apostolica *Evangelii Gaudium*». *Acta Apostolicae Sedis* 105, n.º 12 (2013): 1019–1137. <http://www.vatican.va/archive/aas/documents/2013/acta-dicembre2013.pdf>.

Estudos e ensaios

Beauchamp, Paul. *Le récit, la lettre et le corps: essais bibliques*. Cogitatio fidei 114. Les Éditions du Cerf, 1992.

Beauchamp, Paul. *Création et Séparation: étude exégétique du chapitre premier de la Genèse*. Lectio Divina 201. Éditions du Cerf, 2005 (1969).

Boff, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Editora Vozes, 1999.

Klaasen, John. «Practical theology and narrative: Contours and markers». *Stellenbosch Theological Journal* 3, n.º 2 (2017): 457-75. <https://doi.org/10.17570/stj.2017.v3n2.a21>.

Mèlich, Joan-Carles, Ignasi Moreta, e Amador Vega, eds. *Empalabrar el mundo: el pensamiento antropológico de Lluís Duch*. Fragmenta Editorial, 2011.

Rychter, Ewa. «Defamiliarizing the Popular Image of the Bible in Some Contemporary Rewritings in English». *Journal of Literary Semantics* 47, n.º 1 (2018): 1-20. <https://doi.org/10.1515/jls-2018-0001>.

Zahn, Molly M. «Rewritten Scripture». Em *The Oxford Handbook of the Dead Sea Scrolls*, editado por John J. Collins e Timothy H. Lim, 323-36. Oxford University Press, 2011. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199207237.003.0014>.

27 de julho de 2026